



Trabalhos Científicos

Título: Morbidade Fetal E Disfunções Placentárias Associadas À Infecção Por Covid-19.

Autores: Maria Eugênia Costa Casagrande / Centro Universitário Atenas-Uniatenas Paracatu ; Juliana Aparecida Rezende / Centro Universitário Atenas-Uniatenas Paracatu; Guilherme Martins de Souza Lopes / Universidade Estadual Paulista (UNESP);

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Com a progressão da pandemia proveniente da COVID-19, foi acompanhado um insigne espectro de manifestações clínicas. Em análise literária constatou-se uma crescente morbidade e mortalidade fetal ligada a infecção pela COVID-19, com ênfase nas disfunções placentárias. **OBJETIVO:** Abordar as alterações placentárias oriundas de mães infectadas por SARS-CoV-2 e suas implicações materno-fetal. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de 10 artigos obtidos nos sites de pesquisa Scielo, PubMed e LILACS, com os seguintes descritores: infecção placentária por COVID-19, feto, covid-19, patologia placentária, sofrimento fetal. **RESULTADOS:** A viremia em mães portadores de COVID-19, por mais transitória que seja, pode desencadear a chamada “tempestade de citocinas”, aumentando a produção de biomarcadores, como as interleucinas e o fator de necrose tumoral, superestimando o sistema imunológico materno e se vinculando a danos placentários. Esses danos estão relacionados à ocorrência do trabalho de parto prematuro, aborto e restrição do crescimento fetal. Outrossim, essa exacerbada produção de citocinas, em específico a elevação da IL-6 e da TNF-?, induz a disfunção endotelial, característica recorrente da pré- eclâmpsia e da morte fetal. Outra consequência explorada é o aumento de biomarcadores desencadeando a hipoperfusão e isquemia placentária, em consonância com a hipóxia materno-fetal. Em aprofundamento literário, estudos revelaram ainda que a SAR-COV-2 tem sua atuação celular mediada pela enzima conversora de angiotensina 2, componente presente em abundância em estruturas placentárias, como o sinciotrofoblasto. Essa associação viral com a enzima, pode causar sua desregulação e provocar uma redução dos níveis de angiotensina plasmática, potencializando a possibilidade de eventos trombolíticos, predispondo o desenvolvimento de coágulos intravasculares disseminados nos espaços intervilosos da placenta afetando as trocas gasosas e de nutrientes entre mãe e feto. Compreende-se, portanto, que a infecção trazida pela COVID-19 pode resultar em profundos prejuízos maternos e fetais, engendrando um desequilíbrio bioquímico, e em alguns casos extremos, óbito. **CONCLUSÃO:** A COVID-19, é uma vigente infecção que trouxe novas manifestações clínicas e preocupações sociais. Os recursos científicos atuais mostram implicações da atividade viral nas disfunções placentárias, afetando o processo de saúde e doença materno-fetal, reforçando uma maior cautela e proteção das gestantes e conseqüentemente do feto, em relação a SAR-COV-2. **Palavras-chave:** COVID-19; SOFRIMENTO FETAL; PATOLOGIA PLACENTÁRIA.